

VOLUME 6 - Nº 60 - Out. 25.

# Revista Carreiras TI

COMO A IA ELEVA SUA PERFORMANCE TÉCNICA



<https://carreiras.ti.ewsystemas.ti.com.br>

ISSN 2675-9454



9 782675 945404

Ew Sistemas **TI**

# Editorial

**Editor Chefe: Prof. Ednewton de Vasconcelos**

**Revisão: Yara Christina de V Costa**

**Editor Científico: Prof. Robson do Nascimento**

**Editora Assistente: Profa. Gleice Louise**

**Editor Executivo: Prof. Alexandre Gomes**

**Comitê Editorial:**

**Prof. Adão dos Santos**

**Prof. Fernando Gonçalves**

**Prof. Eng. Paulo Teixeira Noieto**



**EW SISTEMAS TI**

**ESCRITÓRIO EDITORIAL**

SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala

501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000

Telefone: (61) 4042-0701



**REVISTA DISTRIBUÍDA E COMERCIALIZADA**

**Por Ew Sistemas TI**



<https://ewsistemasti.com.br>

[comercial@ewsistemasti.com.br](mailto:comercial@ewsistemasti.com.br)

<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br/>



**NOTA**

Para ter uma melhor experiência na leitura da revista, sugerimos que leia no computador ou tablet.

# CarreirasTI

Uma realização:

Ew Sistemas **TI**

# Expediente



**EW SISTEMAS TI**

**ESCRITÓRIO EDITORIAL**

SHS Q. 06 Complexo Brasil 21. Bloco A Sala  
501, Asa Sul. Brasília-DF. CEP: 70.316-000.  
Telefone: (61) 4042-0701



**Volume 6 - N° 60 - Out. 25.**

**Ano - 2025**

**Periodicidade - Mensal**

**ISSN - 2675-9454**

Registro do International Standard Serial  
Number ISSN no Instituto Brasileiro de  
Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),  
em Brasília sob o número: 2675-9454.



## **Anúncios**

Os anúncios veiculados na Revista  
Carreiras TI, são de inteira  
responsabilidade das empresas.



**Autores mantêm os direitos  
autorais e concedem à revista o  
direito de primeira publicação,  
com o trabalho simultaneamente  
licenciado sob a Creative  
Commons Attribution License.  
Permitindo o compartilhamento  
do trabalho com reconhecimento  
da autoria do trabalho e  
publicação inicial nesta revista.**



## **IMAGENS**

As imagens veiculadas na Revista  
Carreiras TI são retiradas do site  
pixabay.com e canva.com. As  
mesmas são permitidas o uso. Todos  
os direitos reservados aos autores de  
cada uma das imagens, figuras,  
vetores etc, e aos sites: pixabay.com e  
canva.com.

As imagens das Colunas são de  
responsabilidades de seus autores.



## **COLUNAS**

As colunas: Observatório Digital,  
Novidades em TI, Gerenciamento de  
Projetos, Liderança Ágil, Aprender-  
Desaprender-Reaprender, Segurança  
e Defesa Cibernética. Os textos, fotos,  
imagens etc. São de inteira  
responsabilidades de seus autores. A  
Revista Carreiras TI respeita a  
propriedade intelectual dos mesmos.

# CarreirasTI

Uma realização:





## COLUNAS

**9** **Prof. Robson do Nascimento** -  
Aprender-Desaprender-  
Reaprender



**12** **Prof. Fernando Gonçalves** -  
Novidades em TI



**18** **Jony Zatariano** -  
Hobbies que inspiram e  
constroem



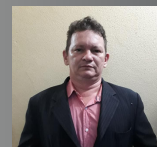
**22** **Dra Gécica Moura Fonteles** -  
Empodere-se no direito



**27** **Juliano Heinzemann Reinert** -  
Gestão de Projetos e  
Infraestrutura de TI na prática!



**31** **Wislen Paiva**  
Aprendiz de Psicologia

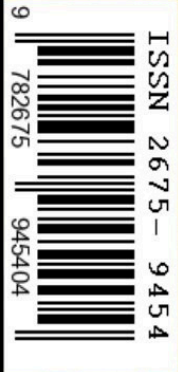


VOLUME 6 - Nº 59 - Set. 25.

# Revista Carreiras TI

Hobbies que inspiram e constroem

**EDIÇÃO ANTERIOR**



<https://carreirasti.ewsystemasti.com.br>

Você pode ler, ainda dá tempo, pois nós temos todas as edições online no endereço eletrônico:

<https://carreirasti.ewsystemasti.com.br>

Acesse agora mesmo o site ou o app para ler todas as edições.

Revista Carreiras TI.

Ew Sistemas **TI**

# TECNOLOGIA DE INTEGRAÇÃO WHATSAPP



Multiusários  
Multinúmeros  
Ambiente Cloud  
Fluxo de Funil  
CRM

**(61) 4042-0701**

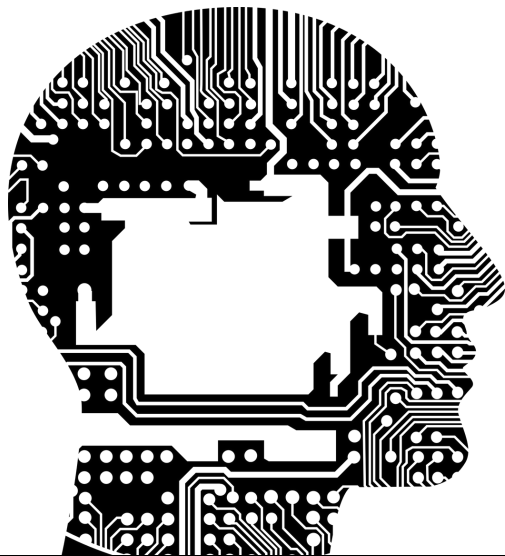
# EWZAPCONNECT

Ew Sistemas **TI**

<https://ewsystemasti.com.br>

# VISÃO

POR EDNEWTON DE VASCONCELOS



## COMO A IA ELEVA SUA PERFORMANCE TÉCNICA

Caro leitor,

A edição de outubro de 2025 da Revista Carreiras TI chega com postura prática: tecnologia com propósito, liderança que entrega e ética aplicada. Em destaque, **Prof. Robson do Nascimento** volta com: Como a IA Eleva sua Performance Técnica com Precisão (Parte 2). Na fronteira entre direito e inovação, **Dra. Gessica Moura** assina Deepfakes, Leis e Códigos: o compliance algorítmico e a responsabilidade direta do profissional de TI no Brasil: quem escreve código também assina riscos — ignorá-los sai caro.

Para líderes de times, **Prof. Fernando Gonçalves** enfrenta um falso dilema em 1:1 (one-on-one) vs. Feedback — Dominando as Duas Ferramentas Essenciais para Liderança em TI: rituais consistentes e feedbacks claros não são “soft”; são o motor da alta performance.

Na coluna Hobbies que Inspiram e Constroem, **Jony Zatariano** defende o óbvio que muitos esquecem: hobby não é fuga — é laboratório de foco, criatividade e antifragilidade para decisões melhores no trabalho. Em Gestão de Projetos e Infraestrutura de TI na prática!, **Prof. Juliano Heinzelmann Reinert** provoca com Por que fazemos o que fazemos? — Transformar conhecimento em valor: a arquitetura invisível do professor ou Alinhamento radical entre ensino, propósito e impacto.

Fechando com saúde mental no centro, **Psicólogo Wislen Paiva** traz Terapia no Divã, On Line ou Com IA - Inteligência Artificial, Qual Você Prefere? — um debate franco sobre acesso, qualidade de vínculo e limites éticos quando cuidado psicológico encontra algoritmos.

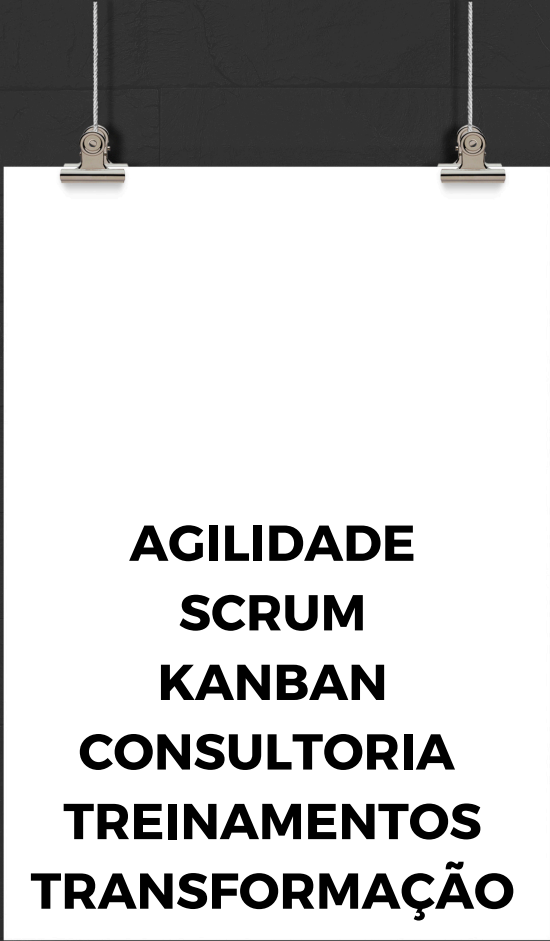
Seguimos firmes: conhecimento técnico, responsabilidade e bem-estar no mesmo parágrafo. Boa leitura — e, principalmente, boa prática.

Equipe Carreiras TI

NÓS SABEMOS COMO FAZER!

# CONSULTORIA EM TI

Faça uma consulta!



**AGILIDADE  
SCRUM  
KANBAN  
CONSULTORIA  
TREINAMENTOS  
TRANSFORMAÇÃO**

<https://consultoria.ewsystemasti.com.br>

Ew Sistemas **TI**



## Prof. Robson do Nascimento

Mestre em Aplicações Militares, com foco em Logística. Possui especializações na área de Tecnologia em Análise de Sistemas e Gerência de Rede de Computadores. É docente dos cursos de graduação e de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Esta coluna é um convite a Desaprender - substituição de aprendizagem inútil, que você aprendeu, para Reaprender - gerar experiências cognitivas mais adequadas à percepção da realidade e permitir que você se adapte, evolua e cresça.

# Aprender-Desaprender-Reaprender

## A Execução - Como a IA Eleva sua Performance Técnica com Precisão (Parte 2)

Dando continuidade ao artigo da edição do mês de setembro, onde abordamos sobre como **Personalizar a Educação com a Inteligência Artificial (IA)** [leia aqui](#), vamos ver a segunda parte da trilogia:

**Parte 1** - Educação sem execução é ilusão.

**Parte 2** - Execução sem consistência é frustração.

**Parte 3** - Consistência gera autoridade, segurança e crescimento exponencial.

Na edição anterior, destacamos que o aprendizado personalizado com IA é a base para transformar o caos em consistência na carreira de TI. Agora, avançamos para o próximo pilar: **a execução**.

Como dissemos, “quando se possui conhecimento, **a resposta é a execução**”. Mas, no novo paradigma, a IA não é apenas uma ferramenta — é uma parceira que eleva sua performance técnica.

“Você sabia que mais de 70% dos profissionais de TI já usam IA no trabalho, mas poucos sabem como transformá-la em uma parceira estratégica para acelerar entregas e elevar a qualidade técnica?”

Sim. Segundo uma pesquisa da Freshworks[1], realizada com 2.000 profissionais de TI, **71% já utilizam IA em suas atividades laborais. E 95% desses profissionais reconhecem benefícios no uso da IA generativa**, especialmente na liberação de tarefas repetitivas para focar em responsabilidades mais estratégicas.

### O Papel da IA na Execução

Nesse novo paradigma, a Inteligência Artificial deixa de ser apenas um recurso e passa a ser parceira estratégica e executar ganha uma nova dimensão.

Uma carreira sólida “não se constrói em slides de PowerPoint ou com vídeos do YouTube”. Ela se constrói nos produtos entregues como resultado. E hoje, os melhores profissionais não trabalham sozinhos — trabalham com IA ao lado.

[1] Mais de 70% dos profissionais de TI já usam IA - <https://itforum.com.br/noticias/70-dos-profissionais-de-ti-ja-usam-ia/>

A IA transforma a prática em “inteligência aplicada” ao converter cada ação do profissional em dados que retroalimentam o próprio processo de execução.

Por exemplo, imagine que você está desenvolvendo um aplicativo em Python. A IA não apenas completa linhas de código, mas sugere as bibliotecas mais adequadas para melhorar a performance e identifica e aponta as inconsistências, como as variáveis não utilizadas. Essa parceria transforma a tentativa e erro em um ciclo guiado por dados.

Em vez de apenas acelerar tarefas, ela observa, aprende e adapta o trabalho em tempo real, elevando a qualidade e a consistência dos resultados:

### Na Análise de Desempenho

• Coleta métricas como tempo por tarefa, taxas de erro e gargalos de revisão, criando um espelho do seu desempenho.

- Sugere melhorias específicas com comentários pontuais: “comente este trecho”, “divida em etapas”, “use...”, reduzindo retrabalho e ambiguidade.
- Efetua correções de estilo de forma proativa, liberando seu foco para o que é mais importante e de valor.

### Na Prevenção e Correção de Erros

- Detecta vulnerabilidades, ajuda a “apagar incêndios” e previne falhas antes que se tornem problemas críticos.
- Recomenda ajustes de infraestrutura e encurta prazos de entrega com base em padrões de execução anteriores.
- Sugere bibliotecas e práticas mais eficientes, identificando inconsistências como variáveis não utilizadas.

### No Aprimoramento Contínuo e Personalização

- Entende seu estilo e arquitetura de sistema, sugerindo soluções alinhadas ao seu código e aos padrões da organização.
- Recomenda arquiteturas e ferramentas com base no histórico dos seus projetos e nas restrições reais.
- Promove a melhoria contínua no ciclo “executar-medir-aprender-ajustar”, substituindo tentativas e erros por evolução sistemática.

O resultado de tudo isso: a execução deixa de ser esforço bruto e torna-se um sistema adaptativo de alta precisão.

Construindo Consistência com IA - A Execução se torna Estratégica

A verdadeira força da IA está em aprender com sua execução.

Você ganha velocidade com qualidade, consistência personalizada e foco estratégico.

Com os recursos de IA à sua disposição, você não apenas faz — você faz melhor e com propósito. Isso libera tempo para focar em problemas de alto valor, decisões arquiteturais e inovação.

A execução vira um campo fértil para o seu crescimento técnico e estratégico.

### Finalizando...

#### Rumo à Consistência e Além

Com a IA, a execução se torna mais do que entregar projetos — é um processo estratégico que maximiza a eficiência e o impacto.

A IA transforma a prática em inteligência aplicada ao tornar cada ação uma oportunidade de aprendizado, otimização e evolução.

A cada tarefa, você constrói não apenas código, mas uma carreira mais robusta.

E quando isso vira hábito, nasce a **consistência personalizada** — o verdadeiro diferencial competitivo, que será o foco da Parte 3, na edição de novembro.

Veremos como a IA ajuda a transformar seus projetos em um portfólio que atrai recrutadores, estabelece sua autoridade em comunidades técnicas e impulsiona um crescimento exponencial.

Até lá, coloque a mão na massa com sua nova parceira: a Inteligência Artificial.



# Curso **METASPLOIT FRAMEWORK FOR RED TEAM**

**3 módulos**

**Módulo Básico**

**Módulo Database**

**Módulo Meterpreter**

# ***Curso de Segurança***

<https://cybersecurity.ewsistemasti.com.br/mffrt/>

# **Prof. Adão dos Santos**



# Novidades em TI

## Prof. Fernando Gonçalves

Sou um especialista em desenvolvimento de software com experiência em metodologias ágeis, incluindo Método Kanban, Framework Scrum, Framework SAFe e Modelo de Pensamento Flight Levels, aplicáveis em diversos setores, como bancário, financeiro, governamental, educacional, saúde, CRM, Growth Hacking e Omnichannel. Como agente de mudança, meu objetivo principal é maximizar o desempenho das equipes, garantir a compreensão e aplicação das práticas ágeis, treinar os times e aumentar a maturidade e produtividade. Além disso, busco inspirar pessoas e identificar oportunidades de melhoria para garantir entregas consistentes e previsíveis. Atualmente, estou focado na melhoria contínua com base em métricas ágeis e na redução de desperdícios.

Com certificações incluindo KCP, KMP, SAFe LPM, SAFe SA, SAFe SSM, FLSA, FMP, PSM I, PSM II, PSPO I, PSPO II, PSK I, PSFS, PAL I, PACC-A, PACC-P, PACC-E, PTMC, PTFC, PLAE, PKE, CLF, PBB, PM, OKRCP e MGT 3.0, além de formação multidisciplinar, incluindo Mestrado em Engenharia de Software, MBA em Data Analytics (em curso), especializações em Gestão de Projetos, Desenvolvimento de Sistemas para WEB, Sistemas Orientados a Objetos e Tecnologia da Informação, e Técnico em Magistério.

## 1:1 (one-on-one) vs. Feedback:

## Dominando as Duas Ferramentas Essenciais para Liderança em TI



Na gestão de equipes de tecnologia, especialmente em Engenharia de Software, duas práticas são frequentemente citadas como pilares para o desenvolvimento da equipe: as **Reuniões 1:1** e as **Sessões de Feedback**. Apesar de serem complementares, elas possuem objetivos, estruturas e frequências distintas. Confundi-las é um erro comum que pode minar a eficácia de um líder técnico.

Este artigo desmistifica essas diferenças e fornece um guia prático para aplicar ambas com sucesso.

## Reunião 1:1: O Ritmo Contínuo do Desenvolvimento

A Reunião 1:1 (one-on-one) é um check-in regular, recorrente e voltado para o futuro. É um espaço seguro e privado, dedicado ao profissional como um todo – suas aspirações, desafios, bem-estar e relação com a empresa.

- **Objetivo Principal:** Apoiar o crescimento contínuo, remover impedimentos e fortalecer a relação de confiança entre líder e liderado.
- **Foco:** No futuro e no indivíduo. "O que precisamos fazer para seguir em frente?"
- **Tom:** Conversacional, de apoio, exploratório.
- **Frequência:** Semanal ou quinzenal, com duração de 30 a 60 minutos.

**A Reunião 1:1 é sobre a pessoa.**

## Feedback: Os Marcadores de Progresso Específicos

O Feedback é uma ferramenta de comunicação específica sobre um comportamento, ação ou resultado observado. Ele pode ser positivo (reforço) ou corretivo (orientação para mudança). Diferente da 1:1, o feedback não precisa de uma reunião agendada; ele deve ser dado o mais próximo possível do evento.

- **Objetivo Principal:** Reconhecer e reforçar bons resultados ou corrigir e redirecionar comportamentos/resultados indesejados.
- **Foco:** No passado recente e em um evento/esforço específico. "Aqui está o que aconteceu e seu impacto."
- **Tom:** Direto, objetivo, respeitoso e acionável.
- **Frequência:** Contínua e oportuna. Pode (e deve) acontecer a qualquer momento.

**O Feedback é sobre uma ação ou resultado específico.**

## A Sinergia: Como Elas se Conectam

A Reunião 1:1 é o **palco ideal** para dar feedbacks mais profundos ou discutir um tema que surgiu de vários feedbacks pontuais. Por exemplo, se um engenheiro recebeu alguns feedbacks sobre a qualidade do seu código, a 1:1 é o momento perfeito para explorar as causas raízes (ex.: pressão por prazos, necessidade de treinamento, etc.) e co-criar um plano de desenvolvimento.

## 10 Perguntas Poderosas para Reuniões 1:1 em Engenharia de Software

**Use estas perguntas para guiar suas conversas e ir além do "está tudo bem?".**

1. **No que você está trabalhando no momento e onde sente mais dificuldade?** (Foca nos impedimentos técnicos atuais).
2. **Há algo no nosso processo de desenvolvimento (ex.: Scrum, CI/CD) que está te atrapalhando ou que poderíamos melhorar?** (Revela ineficiências no processo).
3. **Qual foi a parte mais desafiadora do seu trabalho nas últimas semanas? E a mais gratificante?** (Ajuda a entender a motivação e os pontos de estresse).

- **Você sente que está aprendendo e evoluindo tecnicamente?** Há alguma tecnologia, ferramenta ou habilidade (soft skill) que gostaria de desenvolver? (Foca no crescimento profissional).
  - **Como está a sua colaboração com as outras squads/equipes?** Há algum atrito na comunicação ou dependências problemáticas? (Explora a dinâmica interpessoal e organizacional).
  - **O que você acha que podemos fazer para melhorar a qualidade do nosso código ou a resiliência dos nossos sistemas?** (Incentiva a propriedade e a inovação).
  - **Como está o seu equilíbrio entre vida pessoal e profissional?** A carga de trabalho tem sido sustentável? (Demonstra preocupação genuína com o bem-estar).
1. **Há algo que eu, como seu gestor, possa fazer para te apoiar melhor?** (É uma pergunta clássica, mas fundamental).
  2. **Quais são seus objetivos de carreira para os próximos 6-12 meses, e como posso ajudar você a chegar lá?** (Alinha expectativas e cria um plano de ação conjunto).
  3. **Se você fosse o CTO por um dia, qual seria a primeira coisa que você mudaria na nossa área de engenharia?** (Oferece uma perspectiva valiosa de alto nível).

### 10 Exemplos de Feedback Eficaz para Engenheiros de Software

Lembre-se da estrutura **Situation-Behavior-Impact (SBI)** para dar feedbacks claros e não pessoais.

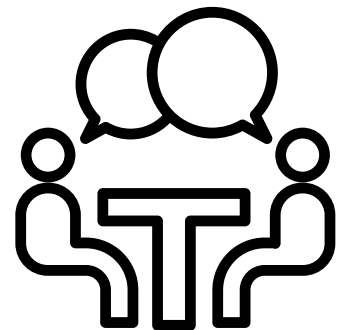
#### Feedbacks Positivos (de Reforço).

##### 1, Sobre Resolução de Problemas Complexos:

- "Na reunião de planejamento da Sprint passada, quando identificamos aquele problema de performance no **microsserviço de pagamento (Situação)**, você se propôs a investigar e, em vez de apenas aplicar um 'quick fix', você fez uma análise profunda da arquitetura e propôs uma refatoração que resolveu a causa raiz (**Comportamento**). Isso não só evitou que o problema se repetisse, mas também melhorou a confiabilidade do sistema para todos os times (**Impacto**). Excelente trabalho!"

##### 2, Sobre Colaboração e Mentoria:

- "Percebi que a Júnior estava com dificuldades para entender o padrão de **injeção de dependência** que usamos no novo módulo (**Situação**). Você dedicou um tempo para pair programming com ela, explicando o conceito de forma clara e paciente (**Comportamento**). Como resultado, ela conseguiu entregar a tarefa com confiança e se sentiu muito mais integrada ao time (Impacto). Sua iniciativa foi fundamental."



### 3. Sobre Qualidade do Código:

- o "Ao revisar o **Pull Request** da funcionalidade X (**Situação**), notei que você não só implementou a feature, mas também adicionou testes unitários muito bem escritos e documentou a API de forma exemplar (**Comportamento**). Isso aumenta drasticamente a manutenibilidade do código e poupa tempo da equipe no futuro (Impacto)."

### 4. Sobre Proatividade:

- o "Na **retrospectiva** da última sprint, foi levantado o problema com a instabilidade do ambiente de **staging** (**Situação**). Sem que ninguém pedisse, você criou um script para automatizar a recuperação desse ambiente (**Comportamento**). Isso já reduziu o tempo de inatividade em 30% e deu um fôlego enorme para o time de QA (Impacto)."

### 5. Sobre Comunicação Técnica:

- o "Durante a apresentação da nova **arquitetura de caches** para o time (**Situação**), você usou diagramas muito claros e explicou os trade-offs de cada decisão de forma que todos, inclusive os não-sêniores, conseguiram entender (**Comportamento**). Isso gerou um alinhamento excelente e ótimas discussões técnicas (Impacto)."

Feedbacks Corretivos (de Desenvolvimento)

### 6. Sobre Qualidade em Prazos Apertados:

- o "Na corrida para entregar a hotfix da última terça-feira (**Situação**), notei que o código foi mergado sem a cobertura de testes adequada e com alguns comentários no código indicando 'fixme' (**Comportamento**). Embora a urgência seja entendida, isso cria uma dívida técnica perigosa e aumenta o risco de novos bugs no mesmo módulo (**Impacto**). Na próxima vez, mesmo sob pressão, vamos tentar garantir pelo menos um teste crítico, combinado?"

### 7. Sobre Revisão de Código (Code Review):

- o "Tenho observado nos **Pull Requests** que seus comentários são, muitas vezes, apenas 'ok' ou 'approved' (**Comportamento**). Embora a agilidade seja importante, isso não ajuda a melhorar a qualidade do código nem a disseminar conhecimento no time (Impacto). Que tal tentarmos ser mais específicos, sugerindo melhorias ou questionando as escolhas para promover discussões? Podemos praticar isso no próximo PR."

### 8. Sobre Comunicação de Riscos:

- o "No projeto do módulo Y, você identificou um risco técnico com a biblioteca Z há duas semanas, mas só comunicou formalmente quando o problema bloqueou a entrega (**Situação/Comportamento**). Se tivéssemos sabido antes, poderíamos ter alocado recursos para uma solução alternativa e evitado o atraso (Impacto). Vamos combinar de levantar riscos assim que identificados, mesmo que pareçam pequenos?"



### 9. Sobre Documentação:

- "Ao assumir a manutenção do sistema legado que você desenvolveu (Situação), a equipe encontrou dificuldades porque não havia documentação sobre a configuração do ambiente local e os fluxos principais do sistema (**Comportamento**). Isso custou cerca de dois dias de produtividade da equipe nova até que conseguissem decifrar sozinhos (**Impacto**). Vamos estabelecer um padrão mínimo de documentação para os próximos projetos?"

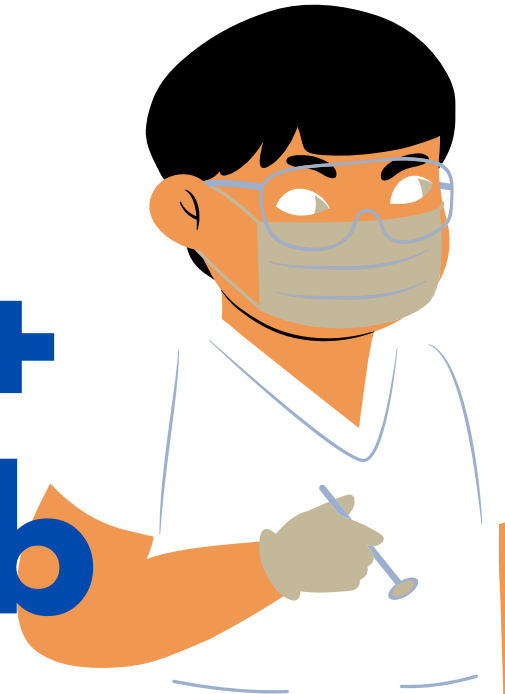
### 10. Sobre Assumir Muitas Tarefas:

- "Percebi que na sprint atual você se comprometeu com 5 tarefas complexas ao mesmo tempo e está com dificuldade de progredir em todas (**Situação/Comportamento**). Isso pode levar ao **burnout** e, paradoxalmente, diminuir a produtividade geral, pois o contexto switching é alto (**Impacto**). Que tal priorizarmos juntos e focarmos em até 2 tarefas por vez para garantir entregas consistentes?"



# Odontologia

# Seu portal + sistema web



*Tenha seu site + sistema web para cadastrar  
seus pacientes, prontuários, agenda, etc.*

## VALORES MENSAIS

**Visite Portal Exemplo...**

<https://odontologia.ewsystemasecursos.com.br/>

Realização:

**Ew Sistemas TI**

(61) 4042-0701

<https://ewsystemasti.com.br>





### Jony Zatariano

Jony Zatariano é um líder em marketing com sólida experiência internacional. Atuando como Head de Marketing em uma multinacional japonesa com mais de 130 anos de história, liderou a criação de centros globais de suporte e treinamento para a Furukawa, impulsionando a capacitação técnica em diversos países. Com dois MBAs - um em Estratégia de Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e outro em China Business & Economic Strategies for Managers pela The Chinese University of Hong Kong - alia conhecimento estratégico à aplicação prática em ambientes altamente desafiadores.

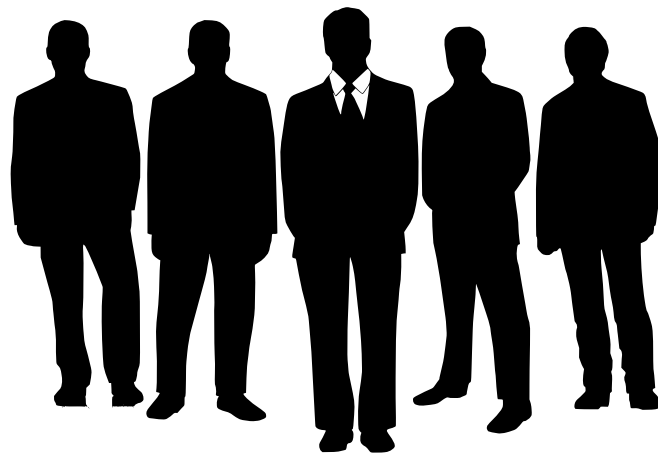
## Hobby como fonte de aprimoramento pessoal e profissional!


Se você já teve a oportunidade de conversar com alguém que pratica corrida de rua ou triatlo, deve ter observado que eles falam sempre da importância da preparação física, da necessidade de ter um treino regular, da superação de limites e do foco em conquistas de longo prazo. Essas habilidades são imprescindíveis para profissionais que trabalham, por exemplo, com execução de projetos de maior complexidade.

Nessa mesma linha, é possível observar que um líder que gosta de motociclismo tende a tomar decisões com mais equilíbrio e menos impulsividade, tende a escutar, analisar e agir, já um engenheiro que gosta de fotografia, pode ter um olhar mais atento aos detalhes, aplicando essa percepção no design de produtos ou na apresentação de ideias.

Com isso, entendemos que o hobby é muito mais do que um simples passatempo, ele é um portal para descobertas, um espaço onde paixão, curiosidade e prazer se transformam em crescimento pessoal e profissional. Aquilo que começa como lazer pode se revelar um poderoso recurso para aguçar a criatividade, aprimorar habilidades, ampliar perspectivas, exercitar a mente, fortalecer a disciplina e encontrar serenidade.

Enquanto o desenvolvimento profissional costuma ser associado a cursos, certificações e especializações, o hobby surge como uma fonte silenciosa e constante de aprendizado e inspiração. Ele é um verdadeiro laboratório pessoal, onde criatividade, disciplina, resiliência e equilíbrio são cultivados de forma natural.





O hobby é um mestre silencioso que nos ensina, acima de tudo, a ter paciência. Ele mostra que nem tudo se domina de imediato e que a repetição, o treino e a dedicação são a chave para evoluir. Nesse processo, vamos construindo uma mentalidade de crescimento que ultrapassa o lazer e se aplica em qualquer carreira ou desafio da vida.

O benefício é muitas vezes invisível, mas essencial: a serenidade adquirida fora do trabalho transborda para a vida profissional, permitindo decisões mais claras, atitudes mais equilibradas e uma presença que contagia positivamente os outros.

Sabe aqueles momentos em que a gente precisa respirar fundo e se reconectar consigo mesmo? É aí que os hobbies criativos e artísticos entram como verdadeiros aliados. Quando mergulhamos em algo criativo, abrimos espaço para aliviar o estresse, dar asas à imaginação e até descobrir novas facetas de quem somos. É como se cada pincelada, cada texto escrito ou cada ideia inventada nos lembrasse de que a vida também é feita de cor e liberdade.

Em um mundo onde a ansiedade atinge cada vez mais pessoas, dedicar tempo a hobbies físicos e esportivos, seja na academia, correndo, dançando ou simplesmente caminhando ao ar livre, se torna um verdadeiro respiro: eles fortalecem o corpo, aumentam a energia e ainda liberam endorfinas, que elevam o humor e reduzem a tensão. Enquanto isso, os hobbies intelectuais mantêm o cérebro ativo e em constante desenvolvimento, estimulando o raciocínio lógico, a concentração e a capacidade de resolver problemas com mais clareza.

**Os hobbies manuais e relaxantes** também ocupam um papel especial nesse equilíbrio. Pintar, cozinhar, bordar ou qualquer prática que envolva as mãos é uma forma de se desconectar da correria, acalmar a mente e reencontrar a paz interior. Já os **hobbies sociais** ampliam a perspectiva, fortalecem a empatia, aprimoram a comunicação e nos aproximam das necessidades do outro, trazendo um novo significado para o tempo que dedicamos ao próximo. Do mesmo modo, os hobbies culturais, como aprender uma nova língua, conhecer museus ou assistir a uma peça de teatro, abrem portas para novas conexões e nos tiram da rotina.

E, em meio a tantas possibilidades, não podemos esquecer dos hobbies **digitais e tecnológicos**. Jogar, programar ou explorar novas ferramentas tecnológicas não apenas desenvolve o raciocínio lógico, mas também aguça a criatividade e nos prepara para os desafios de um mundo cada vez mais conectado.

Em cada um desses caminhos, os hobbies revelam um convite a cuidar de si, crescer como pessoa e descobrir, nos pequenos prazeres, a força que inspira grandes mudanças.

Nossos hobbies fortalecem a criatividade, desenvolvem disciplina e persistência, nos conectam com pessoas e nos auxiliam no equilíbrio emocional.



Cada prática, seja esportiva, artística ou intelectual, traz consigo um treino invisível: o de cultivar paciência, persistência e dedicação. E são justamente essas qualidades que, quando levadas para a vida pessoal e profissional, transformam pessoas comuns em profissionais diferenciados e seres humanos mais fortes.

No fundo, o hobby é um combustível de transformação. Ele nos inspira a sermos mais criativos, resilientes e equilibrados, tornando-nos profissionais mais completos e seres humanos mais realizados. Mais do que preencher o tempo livre, ele dá sentido, energia e novas possibilidades para quem escolhe vivê-lo com paixão.

As empresas de hoje buscam profissionais capazes de propor alternativas originais e de se adaptar a cenários incertos. E é justamente no hobby que encontramos esse terreno fértil para desenvolver novas perspectivas.

Por isso, olhar para o seu hobby é também olhar para uma parte de si mesmo que tem muito a ensinar. Não importa se você corre, dança, escreve, toca ou pinta: cada vez que se dedica a algo que ama, está alimentando sua criatividade, fortalecendo sua disciplina, cultivando conexões e equilibrando suas emoções. Está, sem perceber, se preparando para ser um profissional mais completo e um ser humano mais realizado.

No fim das contas, os hobbies nos lembram que a vida não precisa ser dividida em blocos. Eles são muito mais do que passatempo: eles são um convite para viver com mais leveza, cuidar de si e descobrir novas maneiras de crescer.

E é justamente nesse encontro entre paixão e profissão que podemos encontrar a energia, a inspiração e a coragem para crescer. Talvez o que você precisa para dar o próximo passo na sua carreira não esteja em um curso ou em uma certificação, mas naquele tempo que você reserva para fazer algo só porque gosta. Afinal, seu hobby pode ser o detalhe que transforma não só a sua rotina, mas o rumo da sua vida.

Então, qual será o próximo hobby que vai transformar a sua vida?

No próximo artigo, espero vocês para entendermos como um hobby pode ajudar a criar um propósito visionário. Obrigado e até lá!

**você sabe o que o seu hobby faz por você? Ou o que você precisa aprimorar no seu perfil? Veja alguns exemplos...**

- Corrida / Triatlo → *disciplina, foco e resiliência*
- Costura → *paciência, precisão e criatividade aplicada*
- Crochê → *foco, coordenação motora e relaxamento*
- Culinária → *organização, experimentação e inovação*
- Dança → *expressão corporal, autoconfiança e vitalidade*
- Esportes coletivos → *liderança, comunicação e espírito de equipe*
- Fotografia → *atenção aos detalhes e criatividade*
- Hipismo → *conexão com a natureza, equilíbrio e disciplina*
- Motociclismo → *coragem, superação de limites e liberdade*
- Música → *concentração, memória e trabalho em equipe*
- Natação → *resistência, ritmo e autoconfiança*
- Viagens / Trekking → *adaptabilidade, curiosidade e networking*
- Xadrez → *pensamento estratégico e antecipação de situações*
- Yoga / Meditação → *equilíbrio emocional e gestão do estresse*



# ADVOGADO + SEU PORTAL + SISTEMA WEB

*Tenha a gestão do seu escritório*



## VALORES MENSAIS

**Visite Portal Exemplo...**

<https://advogados.ewsistemasecursos.com.br/>

**Realização:**

**(61) 4042-0701**

<https://ewsistemasti.com.br>



Ew Sistemas





## **Dra. Gessica Moura Fonteles**

Advogada. Consultora Jurídica e Pesquisadora em ESG, Governança e Direito Ambiental e Empresarial. Mestre em Direito pelo Programa de Pós Graduação em Direito Stricto Sensu da Universidade Federal do Piauí, cuja linha Ordem Privada (2023-2025). Bolsista CAPES (2023-2025). Pesquisadora Visitante na Faculdade de Direito da Universidade de São Eduardo Tomasevicius Filho, Livre-Docente em Direito Civil pela USP (2024). Juíza Leiga formada pela Escola Superior da Magistratura atuando na 19 Unidade do JECC da Comarca de Fortaleza-CE. Membro da Junta de Análise e Julgamento de Processos de Fiscalização Urbana Revista Carreiras TI (ISSN 2675-9454).

### **Deepfakes, Leis e Códigos: o compliance algorítmico e a responsabilidade direta do profissional de TI no Brasil**

No Brasil de 2025, uma linha de código pode ser tão decisiva para a democracia quanto uma decisão judicial. O avanço da Inteligência Artificial (IA) generativa trouxe ganhos extraordinários, mas também um inimigo sofisticado: o deepfake. Mais do que um “vídeo falso”, trata-se de um produto sintético de deep learning capaz de replicar rostos, vozes e gestos de forma hiper-realista.

Diferentemente das fake news tradicionais, que se apoiam em textos ou dados falsificados, o deepfake atinge a própria identidade digital. Ele sequestra a confiança que sustenta a comunicação humana no espaço virtual, isto é, voz, imagem e expressão, e a transforma em instrumento de fraude, manipulação política ou extorsão (Alves, Rodrigues e Fernandes, 2024; Cadete Fidelis e Verbicaro Soares, 2023).

Para o profissional de TI, o problema não é apenas jurídico, mas também técnico e cotidiano, de modo que detectar, prevenir e rastrear conteúdos manipulados tornou-se requisito central de segurança digital.

Estima-se que a circulação de deepfakes no Brasil seja cinco vezes maior do que nos Estados Unidos (Sobral, 2025). A consequência jurídica é conhecida como “efeito-cola”, pois, mesmo quando a fraude é desmentida, a mancha na reputação da vítima permanece.

Diante desse cenário, o Direito migra de um modelo ex post (punição após o dano) para um modelo ex ante (prevenção), o que desloca responsabilidades diretamente para as equipes de desenvolvimento. Identidade digital e direito à imagem passaram a ser bens jurídicos autônomos e merecedores de proteção própria.

Em termos técnicos, isso exige práticas como security by design e privacy by design, ou seja, sistemas concebidos desde a origem para mitigar riscos (Medon, 2021; Filho e Brito, 2023).

Um marco importante desse processo regulatório foi a Resolução nº 23.732/2024 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que proibiu o uso de deepfakes em propaganda eleitoral e determinou a obrigatoriedade de aviso em todo conteúdo político gerado por IA.

Trata-se da primeira norma no mundo a estabelecer parâmetros preventivos para o uso de IA em eleições. Essa medida trouxe obrigações concretas, como a exigência de watermarking e metadados obrigatórios, a fim de garantir autenticidade e transparência, bem como o dever de rastreabilidade e auditoria, permitindo que versões e históricos sejam verificáveis.

Além disso, o TSE transferiu parte da responsabilidade às plataformas digitais, que podem ser responsabilizadas caso não removam rapidamente conteúdos ilícitos graves. Em consequência, as equipes de TI passaram a atuar em sinergia com setores de governança e compliance para desenvolver algoritmos de moderação proativa e protocolos de resposta célere.

Apesar disso, os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) ainda enfrentam dificuldades para identificar deepfakes. Estudo baseado em 56 decisões revelou que, em 25% dos casos, os juízes sequer reconheceram o material como eleitoral (Junquilha et al., 2024).

Na prática, isso significa que apenas aqueles com condições financeiras de contratar peritos forenses computacionais conseguem se proteger, perpetuando desigualdades. Nesse vácuo, a comunidade de TI assume papel essencial, sendo responsável por criar critérios técnicos objetivos, apoiar investigações e desenvolver ferramentas de detecção forense de IA, o que deixou de ser mera inovação para se tornar dever cívico.

O Supremo Tribunal Federal (STF) também desempenhou papel crucial ao reinterpretar o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014). Antes, as plataformas só respondiam civilmente por conteúdos de terceiros após ordem judicial. Contudo, diante da crescente incidência de golpes digitais e deepfakes, o STF instituiu um regime híbrido.

Nos crimes contra a honra, mantém-se a necessidade de ordem judicial. Por outro lado, nos casos graves ou envolvendo contas falsas, admite-se a remoção imediata após notificação extrajudicial. Mais impactante ainda, o STF incluiu a responsabilidade por conteúdos gerados por algoritmos, como chatbots e modelos de IA reconhecendo que o código pode gerar responsabilidade jurídica direta. Esse movimento, entretanto, trouxe o dilema do over-removal, no qual plataformas preferem remover conteúdo em excesso para evitar punições, o que ameaça a liberdade de expressão. O equilíbrio, portanto, requer algoritmos auditáveis, relatórios de transparência e engenharia consciente dos impactos sociais da tecnologia (Dantas, 2025).

Nesse contexto, o Projeto de Lei nº 2.338/2023, inspirado no AI Act europeu, introduz a Avaliação de Impacto Algorítmico (AIA), que impõe às empresas a obrigação de medir e classificar riscos antes de lançar sistemas de IA.

A exigência altera profundamente o ciclo de desenvolvimento de software, transformando a AIA em um checkpoint técnico-jurídico dentro do SDLC. Entretanto, como advertiu Mario Draghi (2024) no cenário europeu, a regulação excessiva pode sufocar a inovação, sobretudo no ecossistema de startups. No Brasil, os profissionais de TI precisam participar ativamente desse debate, a fim de conciliar a proteção de direitos fundamentais com a preservação da competitividade tecnológica nacional.

Diante desse panorama, o combate aos deepfakes não pode mais ser visto como missão exclusiva de advogados ou juizes, mas como uma tarefa compartilhada com aqueles que projetam, mantêm e auditam os sistemas digitais. O profissional de TI é hoje chamado a desempenhar múltiplos papéis: engenheiro de sistemas, perito forense em potencial, agente de compliance e guardião ético da democracia digital. O Direito 4.0 não se escreve apenas em tribunais, mas também em linhas de programação.

Assim, no enfrentamento aos deepfakes, é a comunidade de TI quem detém as chaves para preservar a confiança digital e assegurar que a tecnologia seja instrumento de fortalecimento, e não de erosão, da vida democrática.

### Referências

ALVES, Tatiana Machado; RODRIGUES, Roberto; FERNANDES, Daniela. Deepfakes: uma tecnologia de riscos e desafios legais. JOTA, 2024. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/deepfakes-uma-tecnologia-de-riscos-e-desafios-legais> . Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Projeto de Lei n. 2.338, de 2023. Autor: Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG). Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial. Autógrafo enviado ao Congresso Nacional. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>. Acesso em: 28 set. 2025.

CADETE FIDELIS, VANDERSON; VERBICARO SOARES, DOUGLAS. OS DESAFIOS DO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO FRENTE ÀS DEEPFAKES . Revista Pensamento Jurídico, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/pensamentojuridico/article/view/711> . Acesso em: 28 set. 2025.

DANTAS, Glenda. Responsabilização das plataformas pelo STF: o que dizem os especialistas?. \*desinformante: informação confiável sobre desinformação, 2025. Disponível em: <https://desinformante.com.br/responsabilizacao-das-plataformas-pelo-stf-o-que-dizem-os-especialistas/>. Acesso em: 28 set. 2025.

DRAGHI, Mario. O futuro da competitividade europeia: relatório de Mario Draghi. Conferência de imprensa de Ursula von der Leyen e Mario Draghi. Comissão Europeia, Luxemburgo: 2024. Disponível em: [https://commission.europa.eu/topics/eu-competitiveness/draghi-report\\_en](https://commission.europa.eu/topics/eu-competitiveness/draghi-report_en). Acesso em: 29 set. 2025.

FILHO, Gilberto Canhadas; BRITO, Ana Carolina Ferreira de Melo. A inteligência artificial e os limites no uso do direito de imagem. Migalhas, 2023. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/390067/a-inteligencia-artificial-e-os-limites-no-uso-do-direito-de-imagem>. Acesso em: 28 set. 2025.

JUNQUILHO, Tainá Aguiar; SILVEIRA, Marilda de Paula; FERREIRA, Lucia Maria Teixeira; MENDES, Laura Schertel; OLIVEIRA, André Gualtieri de. (org.). Construindo consensos: deep fakes nas eleições de 2024 relatório das decisões dos TREs sobre deep fakes. Brasília: Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa: Laboratório de Governança e Regulação de Inteligência Artificial, 2024. E-book. ISBN 978-65-87546-23-0. Disponível em: (<https://www.idp.edu.br/arquivos/cedis/IDP%20-%20LIA%2C%20CEDIS%20e%20ETHICS4AI%20-%20Nota%20T%C3%A9cnica%20-%20Construindo%20Consenso%20-%20Deep%20Fakes%20nas%20Elei%C3%A7%C3%B5es%20de%202024.pdf> ). Acesso em: 28 set. 2025.

MEDON, Felipe. O DIREITO À IMAGEM NA ERA DAS DEEPFAKES. Revista Brasileira de Direito Civil - RBDCivil | Belo Horizonte, v. 27, p. 251-277, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://rbdcivil.ibdcivil.org.br/rbdc/article/download/438/447/2082>. Acesso em: 28 set. 2025.

NONATO, Bruno Augusto. FAKE NEWS E TSE: O PAPEL DAS RESOLUÇÕES NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO ANTE A OMISSÃO DO PODER LEGISLATIVO. Revista Justiça Eleitoral em Debate v. 14 n. 1 (2024). Disponível em: <https://revista.tre-rj.jus.br/rjed/article/download/194/189/375>. Acesso em: 28 set. 2025.

SOBRAL, Christiano. Deepfakes: O desafio jurídico da influência que persiste mesmo diante da falsidade. Migalhas, 2025. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/422806/deepfakes-o-desafio-juridico-da-influencia-que-persiste>. Acesso em: 28 set. 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Resolução nº 23.732 de 27 de fevereiro de 2024. Altera a Res.-TSE nº 23.610, de 18 de dezembro de 2019, dispendo sobre a propaganda eleitoral. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2024/resolucao-no-23-732-de-27-de-fevereiro-de-2024>. Acesso em: 28 set. 2025.

# Conectividade para o agro do futuro



Estamos em **Sorriso, Mato Grosso a capital nacional do agronegócio**, onde cada decisão no campo impacta diretamente produtividade e sustentabilidade. No coração desse cenário, a tecnologia deixou de ser um diferencial para se tornar indispensável.

É aqui que a Intelligent Haus se posiciona como parceira estratégica do produtor rural, levando conectividade, automação e inteligência para dentro do campo.

Com soluções que integram sensores, câmeras, softwares de monitoramento e sistemas automatizados, é possível controlar irrigação, acompanhar fatores ambientais, conectar colheitadeiras e reduzir desperdícios em tempo real. Cada detalhe é otimizado pela tecnologia, garantindo mais eficiência, segurança e previsibilidade para o produtor.

A Intelligent Haus transforma propriedades rurais em ambientes inteligentes, conectando máquinas, dados e pessoas em um ecossistema de alta performance.

**Porque o futuro do agronegócio é digital e ele já começou.**



**Onde estamos**

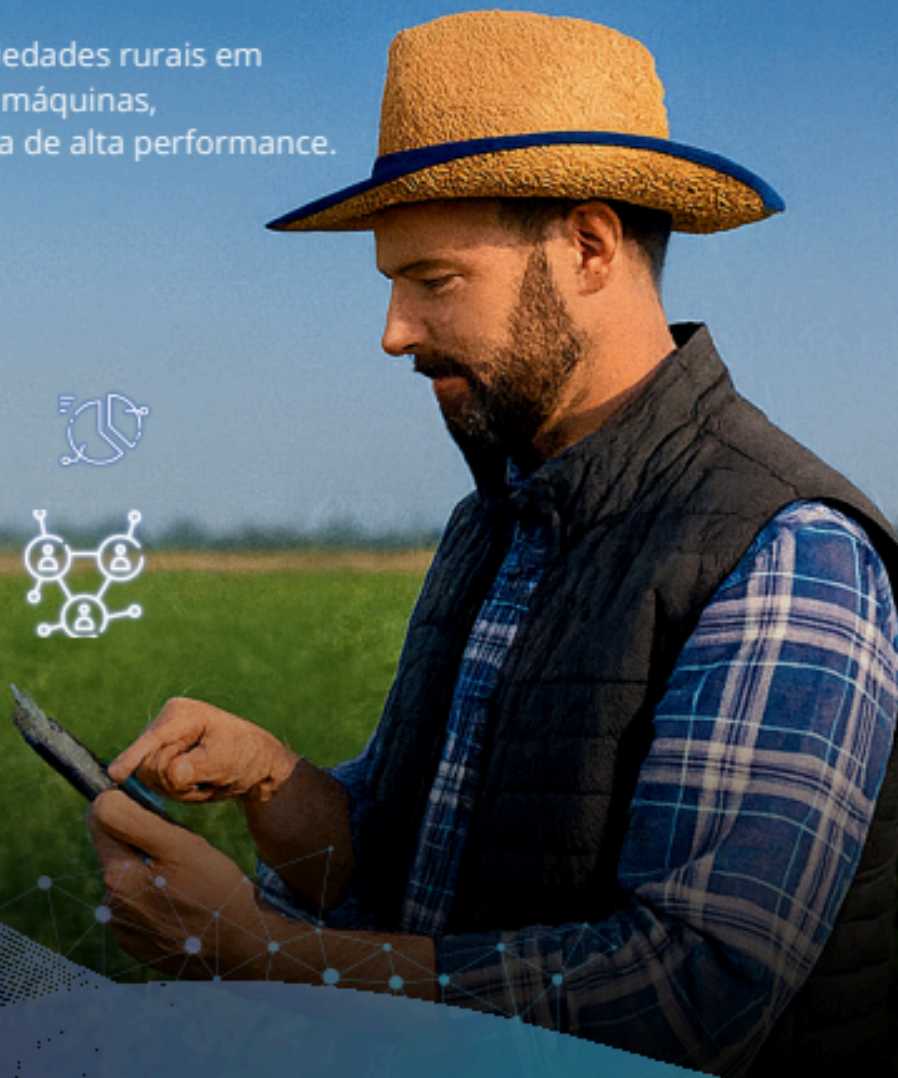
Sorriso - MT

**Acompanhe nossas redes**

Instagram: @intelligenthaus

Facebook: Intelligent Haus

WhatsApp: (66) 992142657





## Juliano Heinzmann Reinert

É mestre em Engenharia de Produção com foco em inovação, especialista com MBA FGV em Gerenciamento de Projetos (simplificado), graduado em Automação Industrial (ênfase em TI), também possui certificações em gestão e TI: CCTT Fluke, COBIT, Data Cabling System MCT Fluke, FCP Profissional, FCP Fibras Ópticas, FCP Master, IAPM. Sua vivência profissional inclui 25 anos de experiência: gestão de projetos, projetos de infraestrutura de TI, consultorias em empresas, estratégias financeiras, instrutor Furukawa. Sua experiência internacional é focada nos E.U.A e Alemanha com visitas, atuação e treinamentos em: IBM, Nortel, Porsche, BMW, Mahle, AMK, Hannover Messe, Paulaner, Jena e Braunschweig University. No Brasil já atuou em várias indústrias, também no CNJ, FIESP, PRF, CREA, DSOP, ACIJ, ACIJS e publicações em revistas. Atualmente é instrutor e produtor de conteúdo para Furukawa Electric (Instrutor homenageado nos 20 anos do IFT), consultor em indústria x.0, mentor em carreira de TI, professor de pós-graduação em várias instituições, instrutor da Softsell e Fenômenos aprendizagem, Diretor da H&R Management, Sócio da Bauwerk e colunista da Revista Carreiras TI. É autor de 3 livros: "Projetos de infraestrutura de TIC", "Gerenciamento de projetos de Inovação e P&D" e "Brasil: Podemos evoluir da indústria 4.0 para a Indústria e Sociedade 5.0?"  
LinkedIn: <https://br.linkedin.com/in/juliano-heinzmann-reinert-b2248983>.

## Por que fazemos o que fazemos?

É uma questão que passa por muitas escolhas e renúncias, especialmente na vida de um professor e pesquisador. Este mês comemoramos o dia do professor, que é dia 15 de outubro, vamos falar de um assunto que poderíamos levar mais a sério se o desejo for transformar este país para um novo patamar: a educação e a influência de um professor na vida das pessoas.

Vou falar em relação a minha experiência que começou de forma nada planejada, mas experimentada. Sou da área de engenharia, uma área que envolve muita informação e cálculos porque é uma ciência exata, percebi logo lá na graduação, especialmente no final que o grande problema das pessoas que estão nesta área de engenharia está no fato que sabem e conhecem bastante, mas não sabem se comunicar ou transmitir confiança para quem está recebendo a informação.

Então pensei que o grande diferencial seria saber apresentar, saber transmitir o conhecimento, persuadir, convencer e motivar quem ouve a informação. Em resumo, consegui quebrar a barreira na prática com a apresentação de meu trabalho de final de curso da graduação apresentando um tema inédito, inclusive os professores de minha banca não acreditavam ou não conseguiam ver o real potencial do tema (somente 1 professor acreditava), em 2004 apresentei um tema que era levar a TI para as máquinas industriais e com isso aumentar a comunicação e inteligência no processo, precisei treinar muito o "poder de convencer" porque para a maioria dos professores na banca que iriam avaliar meu trabalho esta ideia não fazia sentido, acontece que a visão deles estava alienada ao passado e presente, no final consegui passar e me formar, mas esta experiência me deixou uma lição, a comunicação é poderosa e pode mudar as crenças limitantes das pessoas, inclusive de alguns professores!

## Gestão de Projetos e Infraestrutura de TI na prática!

O que aconteceu anos depois? A Alemanha em 2010 lançou a “indústria 4.0” exatamente na ideia que apresentei meu trabalho em 2004, ou seja, comunicar as máquinas industriais com a TI, extrair dados, trabalhar os dados com inteligência artificial para ter inteligência no processo industrial. E 6 anos antes tive que fazer um grande esforço para convencer que esta ideia era importante, esta experiência me ensinou que a pesquisa, visão e forma como você se comunica são essenciais para convencermos e termos sucesso.

Mas voltando para 2006 logo após formado, eu precisava de uma experiência fora da casa dos meus pais, então decidi morar em Florianópolis, lá também trabalhar e continuar os estudos. Além de trabalhar procurei também alguma forma de transmitir do conhecimento, lá iniciei os primeiros contatos porque eu queria ser instrutor oficial da Furukawa (hoje em dia Lightera), mas não consegui imediatamente porque não precisavam no momento, no ano seguinte tentei novamente e consegui iniciar toda a preparação que durou 6 meses de estudos para estar apto a começar a lecionar para este fabricante líder em conectividade com 62% de participação no mercado principalmente em cabeamento de cobre e fibra óptica. Então comecei oficialmente em setembro de 2007.

Mas ainda estava em dívida com meu grande sonho que era ter uma experiência fora do Brasil, como a minha área era muito forte na Alemanha, procurei então fazer um planejamento para também atuar em uma empresa que tivesse relação com o país, aí surgiu uma empresa (que na época, encontrei um anúncio em um jornal local) estavam procurando candidatos para uma vaga de trabalho, após algumas reuniões eu consegui aprovação e como estavam começando no Brasil eu precisei ir morar na Alemanha por durante quase 4 meses, foi exatamente que eu queria! Lá aprendi muitas coisas que nem tinham ainda no Brasil como redes industriais, padrões abertos de programação de máquinas, também integração de sistemas.

Mas o maior aprendizado foi quando cheguei ao Brasil, precisávamos mostrar aos futuros clientes que o produto era bom e inovador, então fiz materiais, cursos e treinamentos que na prática chegaram a quase 1000 páginas de conhecimento.

Até o momento estava focado em aplicações, mas o meu grande despertar para a minha verdadeira vocação foi quando o líder desta empresa me disse que precisava organizar um treinamento para algumas pessoas interessadas. Então fui organizando este material para ensinar aos outros e nesta experiência eu descobri uma grande vocação, ensinar as pessoas, imediatamente pensei em voltar a atuar como instrutor oficial Furukawa porque era o que eu mais gostava.

Fui atrás da minha verdadeira vocação, sai desta empresa da Alemanha após quase 2 anos e voltei a atuar como instrutor oficial e viajar para atender várias cidades, em paralelo também lecionar para graduação e pós graduação, então estava oficialmente 100% na área de educação.

## Gestão de Projetos e Infraestrutura de TI na prática!

No meu caso, então tudo começou lá na minha apresentação final da graduação, depois de um sonho em ser instrutor oficial da Furukawa e se confirmou com uma demanda de treinamentos em uma empresa, onde fui convidado a treinar os clientes, e foi ali que percebi o real impacto de minha atuação.

O simples ato de ensinar, de compartilhar conhecimento, tem o poder de transformar a forma como as pessoas percebem o mundo e se relacionam com ele. Cada sessão de treinamento não era apenas uma transmissão de conteúdo, mas uma oportunidade de gerar reflexões, despertar novas habilidades e até mesmo mudar suas trajetórias. Como pesquisador, essa experiência se aprofundou, pois vi que, por trás de cada aula ou pesquisa, existe um propósito maior: gerar mudanças significativas na vida dos outros, proporcionar um entendimento mais profundo e contribuir, mesmo que de forma indireta, para o progresso coletivo. A motivação de ensinar e investigar está na crença de que, ao impactar positivamente uma pessoa, criamos uma cadeia que pode reverberar em múltiplas dimensões.

Aqui alguns impactos que o professor faz na vida das pessoas:

- **Facilita o conhecimento;**
- **Influência no desenvolvimento social;**
- **Influencia no comportamento e valores;**
- **Desenvolve e cria o encorajamento;**
- **Motiva e inspira;**
- **Prepara para o futuro;**
- **Ajuda a vencer desafios e perspectivas.**

Desde setembro de 2007, após 18 anos me dedico como instrutor oficial, e isso tem me ensinado bastante também, que a vida de um profissional depende de um ensino de qualidade e que o sucesso na carreira depende principalmente de **atitude, estudo e persistência**, sem estas 3 palavras não temos sucesso, não somente para a área de infraestrutura e gestão, mas para qualquer área de atuação.

Eu acompanho a evolução de muitos de meus alunos, e vejo que quem está disposto a ter atitude, saber onde quer chegar, estudar e persistir com certeza consegue chegar lá.

Hoje em dia além de me dedicar como instrutor oficial do grupo Furukawa com criação de conteúdos e treinamentos em cabeamento estruturado, fibras ópticas, cidades inteligentes, datacenter, gestão de infraestrutura também atuo como professor de pós graduação e consultorias.

Concluo que tudo começou de forma inesperada lá na graduação, depois a vocação por transmitir conhecimento e isto só reafirma a convicção de que ensinar é uma missão que transforma não apenas os alunos, mas também quem ensina. Cada experiência, cada aula e cada treinamento foram também aprendizados, mostrando que o conhecimento ganha valor quando é compartilhado e pode impactar vidas. Sigo acreditando que, ao inspirar uma pessoa, abrimos portas para mudanças muito maiores do que podemos prever, e é isso que me motiva a continuar, com paixão e propósito, nessa caminhada pela educação.



- Gráficos
- Relatórios
- Consultas
- Ambiente Virtual
- Acompanhamento

## **SYSOUVIDORIA - SISTEMA DE OUVIDORIA**

Faça acompanhamento da ouvidoria por meio do  
**SYSOUVIDORIA.**



## Wislen Paiva

Wislen Paiva Vasconcelos CRP-1119961

Psicólogo Clínico

Egresso da turma 2018 graduado em Psicologia pelo Uninta campus Itapipoca-Ce

Pós graduação em musicoterapia em curso

Escritor, poeta, músico, compositor, letrista e Colunista na revista carreiras TI

### **TERAPIA NO DIVÃ, ON LINE OU COM IA - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, QUAL VOCÊ PREFERE?**

**Por Wislen Paiva Vasconcelos - CRP - 11/19961**

**e Gleice Soares Magalhães - Graduanda em psicologia pelo Uninta campus de  
Itapipoca Ceará**

Quando eu era criança assisti a um filme chamado Westworld, Onde Ninguém Tem Alma, um filme de 1973 com Yul Brynner, um verdadeiro clássico de ficção científica de hollywood, neste filme, um megaempresário criou uma cidade fictícia que se ambientava no velho oeste americano, onde pessoas muito ricas pagavam uma estadia, num tipo de parque temático, neste lugar, eles iam para lá, e lá iriam viver uma experiência da época do faroeste, nesta cidade todos os habitantes eram robôs cibernéticos, que foram criados para satisfazer e servir aos turistas que iam para aquele parque de diversões em que se ambientava o filme, dentro deste cenário, o caos começou a reinar quando os robôs criaram consciência própria e um deles, passou a liderar os outros, começando uma revolta e ou motim, onde passaram a atacar e matar os turistas, os perseguindo dentro daquela cidade e nesta rebelião eles queriam dominar aquela cidadela, e passaram a ser assim os algozes de todos aqueles turistas, matando-os impiedosamente.

Quase 30 anos depois daquele filme, nasceu um remake em formato de série pela Warner - HBO/MAX em 2016, foram 2 temporadas e esta série foi estrelada por Rodrigo Santoro e Anthony Hopkins, tendo durante sua exibição bastante sucesso e repercussão, vindo com algumas adaptações e modernizações para o século XXI, o atual parque temático ainda era ambientado no velho oeste americano, apesar de que em alguns episódios figuraram em outros ambientes como na Alemanha nazista da segunda mundial, e assim como no filme original ao qual esta série se inspirava, o sucesso da série não foi o esperado e ela acabou se perdendo no esquecimento pouco tempo depois, nela os roteiristas seguiram o enredo trazido no filme original, mas o que chamou atenção mesmo foi, os efeitos visuais e toda a tecnologia que usaram para conduzir as histórias de cada episódio.

Existe um fascínio latente do homem pelas máquinas desde o início de suas criações, e o medo de que as máquinas cheguem a dominar a humanidade, e castigue a todos, de uma certa maneira sempre esteve entre os pensamentos e pesadelos dos cientistas que criaram essas máquinas, tantos aqueles que criaram as primeiras máquinas cibernéticas, quanto os novos criadores do século XXI, não escaparam destes pensamentos e pesadelos mesmo com o passar do tempo e a chegada das novas tecnologias, 10 anos depois fico pensando tudo que seria criado para esta série se ela fosse produzida hoje em tempos de IA - Inteligência Artificial.

Desde a criação do primeiro protótipo de máquinas no mundo, até a chegada na era robótica, esse medo de que o homem sairia de dominador a dominado pelas máquinas que criou, ficou cada dia mais palpável e possível, saindo do inverossímil contexto de antes, visto em filmes como Exterminador Futuro com o astro Arnold Schwarzenegger por exemplo, confirmando de uma certa maneira a probabilidade trazida pelo primeiro filme que trouxe a temática, no caso o Westworld.

Hoje, percebemos que fomos enfim escravizados pelas máquinas, de um certo modo ao qual nem percebemos o poder que elas estão exercendo em nossas vidas, com seu algoritmo a dominação das máquinas, além de te manipular e te induzir a fazer coisas as quais talvez você não fizesse antes, faz com que isso aconteça e você ainda ache que quem domina é você e não o algoritmo (as máquinas), mas, por sorte, elas as máquinas, no sentido cibernéticos, robótico, ainda não estão neste patamar de consciência trazido pelas telas do cinema, muito longe disso, já que ainda não se rebelaram contra a humanidade como previu os autores do filme e da série. Será que é uma questão de tempo? Já que logo, logo, o homem vai criar talvez até sem querer, os robôs com inteligência própria, e essas máquinas e ou robôs terão com toda certeza a mesma vontade que assola a humanidade desde que o mundo é mundo que é dominar, conquistar, exercer e ter o poder nas mãos, colocando o mundo e a todos os seres humanos que estão nele aos seus pés.

Então vamos para a vida real, com a chegada do Skype, Meet, Wattssap e Teams surgiu na psicologia a terapia online, que se intensificou durante a pandemia de covid-19 em 2020, por vários aspectos se viu necessário e possível a terapia ter e conseguir migrar facilmente para este tipo de atendimento, que mudou significativamente muito o estilo presencial no divã, o que era antes visto no setting terapêutico, se transportou para a tela de um celular ou notebook, e com toda certeza ajudou e muito tanto aos pacientes com seus transtornos que se potencializaram durante a pandemia num grau muito grande, como também ajudou aos terapeutas, psicólogos, que assim conseguiram trabalhar durante este período de pandemia, já que não se podia ter os mesmo tipos de atendimento presencial como antes, foram quase 2 anos assim, mas mesmo com o fim dela, as terapias online ainda estão acontecendo, e num volume bem maior até do que há quase 4 anos atrás, desta vez por outros aspectos, tais como: valores mais baixos, disponibilidade de ir e vir ao consultório, praticidade, fobias potencializadas como a síndrome de pânico, entre outras coisas.

Eu já fiz consultas online, não gosto muito disso, acho que não flui e nem tem uma eficiência e eficácia tão positiva e assertiva quando a terapia presencial no divã, mas, compreendo a importância da existência deste tipo de atendimento e a necessidade desta maneira de se conseguir cuidar da saúde mental, tão necessária como é hoje em dia. Com a chegada IA - Inteligência Artificial, as coisas neste sentido terapêutico tomaram um rumo um pouco fora do usual e comprovadamente correto que é a terapia no divã, muitas pessoas por falta da disponibilidade financeira, ou de tempo, além da facilidade de ter na palma das mãos o aparelho que possibilita isso a qualquer hora e em qualquer dia da semana, acabam por preferirem uma consulta com a IA.

Porém, também existe o fator das fobias as quais o atendimento online facilita ao paciente, aqueles que tem dificuldade de estar cara a cara com o terapeuta, por qualquer motivo que seja, sendo este motivo um gerador de conflitos ou não que venha a facilitar a esquivar ou fuga da terapia em alguns casos. Algumas táticas que nós terapeutas podemos usar como profissional da saúde mental, dentro do atendimento a um paciente, na minha opinião não tem o mesmo efeito na terapia online quanto tem na terapia no divã, táticas que levam o paciente a ser confrontado e ou instigado para alguma iniciativa mais positiva em busca de suas melhorias, para que o paciente consiga conviver melhor dentro de seu caos interno, a terapia no divã tem como facilitador o uso de dinâmicas que só são possíveis no setting terapêutico.

Segundo Schnyder, a psicoterapia é uma das terapêuticas mais eficazes em Medicina. Na mesma direção, Wampold já referia que, considerando-se as revisões e metanálises sobre o tema, poderia estimar que o tamanho do efeito deste tratamento é de cerca de 0,80. A prova disto é a sua inclusão no rol dos procedimentos e eventos em saúde da ANS - Agência Nacional de Saúde, tornando-a um benefício cuja cobertura é obrigatória aos usuários de planos de saúde desde 2008 (Resolução Normativa 167/02 - ANS). Pois, segundo estudo realizado em uma instituição pública de saúde, os principais motivos para busca de psicoterapia são: humor depressivo (53%), ansiedade (53%), problemas conjugais (53%) e familiares (47%), stress/somatização (12%), anorexia/ bulimia (12%), perda de peso (6%), álcool e drogas (24%).

Entretanto, hoje vivemos os tempos cada vez mais líquidos como previu anos atrás Zigmunt Bauman, e com a chegada definitivamente na nossa vida da IA - Inteligência Artificial, as coisas melhoram em alguns aspectos, mas pioraram vertiginosamente em outros, os profissionais de saúde, psicólogos, terapeutas, psiquiatras, médicos entre outros começaram a ser substituídos pela IA, numa velocidade incomum, já no caso da psicologia, isso ficou muito pior, por que o estigma criado pela sociedade de que só vai a psicólogo quem é doido, que pagar para conversar com um estranho não vale a pena, ficou bem mais intensificado ao ponto de muitos destes profissionais serem substituídos pela IA, já que o custo passou a ser zero, e tudo que tem de conhecimento teórico a IA tem em seus arquivos.



Porém, a pesquisadora Fernanda Bruno, que coordenou um dos primeiros estudos sobre o assunto no Brasil, destaca que os usuários optam pelos aplicativos como terapeutas, por ser acessível a todos os públicos, estando disponível o tempo inteiro, sem julgamentos, além de obter respostas rápidas, ainda as tem de forma gratuita. No entanto os psicólogos lembram que, ao contrário de um profissional, a IA não tem formação, não faz diagnóstico e não consegue lidar com crises graves. Pois, "Não existem evidências de que possa haver psicoterapia realizada por IA. Porque a IA não foi programada para isso", alerta Alessandra Santos de Almeida, presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Segundo Fiorini, a psicoterapia de apoio busca reduzir ansiedades em momentos de crise, descompensação e atenuar ou mesmo suprimir sintomas. Neste sentido, conforme o mesmo autor, o terapeuta tem uma posição mais ativa dentro do setting, adotando uma postura mais diretiva e tranquilizadora visando não estimular o estabelecimento de vínculos transferenciais profundos que possam dificultar o diálogo entre terapeuta e paciente. E dessa forma, como na análise psicanalítica, na psicoterapia de orientação psicanalítica, objetiva-se o insight, através do qual o paciente terá a possibilidade de elaborar conflitos inconscientes,

Muitos hoje em dia na terapia, só querem desabafar, falar, ser ouvido, não pensam e as vezes nem querem buscar uma melhora e possível cura, mas apenas sentir-se acolhido de uma certa maneira para que consigam perceber-se reconfortados e aceitos, uma espécie de validação que no divã o paciente é impelido a fazer, a IA tem um toque de coaching que o terapeuta não disponibiliza em seus atendimentos para os seus pacientes.

Já imaginou o que Freud, Jung e Lacan, três das principais figuras centrais na história da psicanálise, achariam disso? Se para uma boa psicoterapia é necessário diálogo respeitoso com boas perguntas feitas pelo terapeuta ao paciente, perguntas essas elaboradas para ajudar o sujeito a se reformular e questionar o momento em que está vivendo. Perguntas essas trazidas pelo conhecimento e estudo durante todo o percurso vivido pelo terapeuta até chegar em seu Setting, e isso tudo ser descredibilizado por uma máquina que apesar de teoricamente ter as possíveis respostas que o paciente procura, não terá nunca como diferenciar a ansiedade e ou depressão sentida por um paciente, do mesmo transtorno sentido por outro, já que vai generalizar ambas as narrativas tentando achar a fala a dizer dentro de um padrão de respostas já existente em seus arquivos.

Porém, a IA não questiona mais segue todas as suas ordens sem pestanejar e ainda pergunta o que você quer mais, além de não questionar as suas escolhas. Esse mecanismo é muito perigoso por que se isso veio para ficar, vai ser muito ruim, por que a resposta imediata da IA pode tornar a terapia convencional para pessoas que utilizam a máquina com frequência, algo aversivo e sem efeito, pois o profissional não vai ter as respostas prontas, pelo contrário, o setting terapêutico chama o indivíduo a pensar, a refletir, e se reestruturar dentro do contexto de novas possibilidades. E, uma pesquisa americana revelou que entre as pessoas que usam IA, essas afirmam ter algum problema de saúde mental, metade delas usam robôs como um tipo de regulador emocional,

O sujeito psicologicamente frágil encontra no virtual uma forma rápida de aplacar sua solidão, sem necessariamente pensar no que está lhe causando sofrimento". Para a pergunta que inicia as conversas com o ChatGPT, as respostas mais frequentes, segundo um estudo da Harvard Business Review, são: "Me sinto sobrecarregado", "Tenho medo do futuro" ou "Não consigo mais dormir". O principal problema do chatbot é que ele é programado para te enaltecer o tempo inteiro. É um programa que visa um reforço egóico, e isso gera o empobrecimento das nossas relações sociais e mentais.

Em uma pesquisa realizada, com base em 5.600 pessoas entre 15 e 29 anos, na França, um quarto dos jovens está deprimido, diante desse sofrimento psicológico, cada vez mais jovens recorrem à inteligência artificial em vez de profissionais, uma tendência que preocupa especialistas em saúde mental. Após um caso de suicídio nos EUA, a OpenAI, proprietária do ChatGPT, anunciou nessa última terça-feira de agosto a implementação de um mecanismo de controle parental. Já que está cada vez mais comum jovens, adolescentes e crianças usarem a inteligência artificial para fazer terapia.

Enfim, creio ser necessário algum tipo de regulação do governo quanto a esse tipo de ação via IA, antes que aconteça algo pior, terapia só deve ser feita com profissional qualificado, que estudou e se dedicou para poder entregar seus serviços em favor do bem-estar de seus pacientes.

## REFERÊNCIAS

[https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2025/09/15/nao-existem-evidencias-de-que-possa-haver-  
psicoterapia-realizada-por-ia-alerta-psicologa.ghtml](https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2025/09/15/nao-existem-evidencias-de-que-possa-haver-psicoterapia-realizada-por-ia-alerta-psicologa.ghtml)

<https://isec.psc.br/a-integracao-da-inteligencia-artificial-no-atendimento-psicologico/>

[https://www.cloudcoaching.com.br/inteligencia-artificial-na-terapia-vantagens-e-  
desvantagens/#google\\_vignette](https://www.cloudcoaching.com.br/inteligencia-artificial-na-terapia-vantagens-e-desvantagens/#google_vignette)

[https://www.estadao.com.br/saude/se-voce-usa-ia-para-terapia-veja-5-recomendacoes-de-  
especialistas/](https://www.estadao.com.br/saude/se-voce-usa-ia-para-terapia-veja-5-recomendacoes-de-especialistas/)

<https://fabricadecriatividade.com.br/ia-nos-atendimentos-psicologicos/>

<https://tecnohub.tec.br/inteligencia-artificial-na-terapia/>

<https://psicurtir.com.br/o-futuro-da-terapia-com-ia-avancos-beneficios-e-limites-eticos/>

<https://academiadopsicologo.com.br/mais/afinal-o-que-e-o-setting-terapeutico/>

file:///C:/Users/i9/Downloads/zeluiz,+Simp2-Psicoterapias%20(3).pdf

[https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/inteligencia-artificial-como-apoio-emocional-  
preocupa-especialistas-diante-de-casos-de-depressao-entre-  
jovens,4764d372caf2f710a730ab03f64f30d1x5x61gh8.html?utm\\_source=clipboard](https://www.terra.com.br/noticias/mundo/europa/inteligencia-artificial-como-apoio-emocional-preocupa-especialistas-diante-de-casos-de-depressao-entre-jovens,4764d372caf2f710a730ab03f64f30d1x5x61gh8.html?utm_source=clipboard)

**MATEUS 4:19**

---

**DISSE-LHES: VINDE APÓS MIM, E EU VOS FAREI  
PESCADORES DE HOMENS.**

**LEIA A BÍBLIA!**



**PRÓXIMA EDIÇÃO - NOVEMBRO 25**

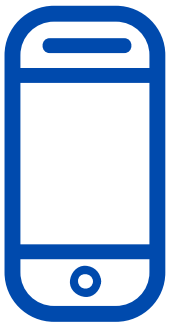
- 1) Entrevista com Profissionais da Área TI;
- 2) Mercado de TI;
- 3) Empodere-se no Direito;
- 4) Carreiras de TI;
- 5) Colunas: Liderança Ágil, Novidades em TI, Aprender-Desaprender-Reaprender e Gerenciamento de Projetos;
- 6) Diversos outros assuntos.

**NÃO PERCAM!!!**



**<https://carreirasti.ewsistemasti.com.br>**

# Revista Carreiras TI



**Realização:**

**Ew Sistemas TI**

(61) 4042-0701

Voz e Whatsapp

[comercial@ewsystemasti.com.br](mailto:comercial@ewsystemasti.com.br)

<https://carreirasti.ewsystemasti.com.br>